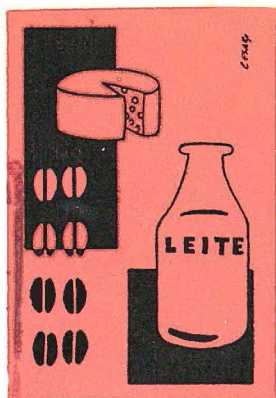


PERDÕES

MINAS GERAIS



A colonização do Município de Perdões teve início nos fins do século XVIII, quando ali chegou Romão Fagundes do Amaral. Êste se instalou às margens do rio Grande com um número elevado de escravos, e passou a explorar a extração de ouro em várias localidades. Paralelo a êste núcleo, o pioneiro Rubens Airão dava início às atividades agropecuárias. Com a vinda de escravos para o trabalho da lavoura, estava iniciada a formação do distrito e, em 1911, do Município.

Segundo dizem, Romão Fagundes do Amaral era foragido da justiça e para obter o perdão de D. Maria I, enviou-lhe um cacho de bananas de ouro maciço, vindo daí o topônimo de Perdões.



O distrito foi criado por Lei provincial n. 714, de 18 de maio de 1855, confirmado pela Lei estadual n. 2, de 14 de setembro de 1891. O Município foi criado com território desmembrado do de Lavras, pela Lei estadual n. 556, de 30 de agosto de 1911. A instalação deu-se em 1.º de julho de 1912. A Lei estadual n. 893, de 10 de setembro de 1925, concedeu foros de cidade ao Município.

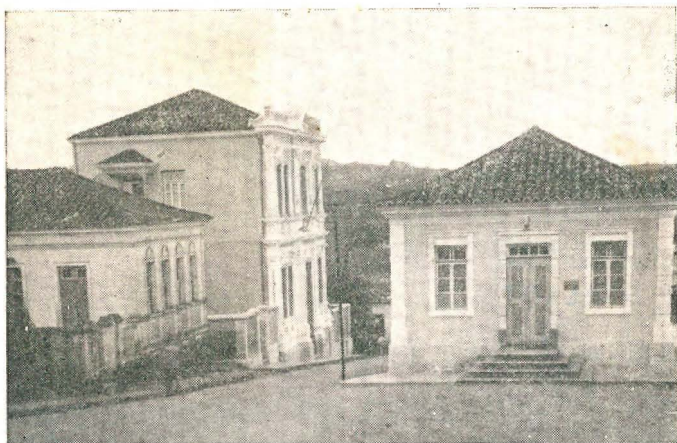
Atualmente Perdões é formado por um único distrito (sede), pois, em 31 de dezembro de 1962, perdeu o distrito de Caña Verde, elevado a Município.

É sede de comarca devido ao artigo 25 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira, desde 8 de outubro de 1948, quando foi desmembrado da comarca de Lavras.



Coleção de Monografias / Série B / N. 91

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Perdões, Guilherme Alves Filho, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Forum e cadeia e Prefeitura de Perdões

O Município localiza-se na zona fisiográfica do Oeste de Minas Gerais. Limita-se com os municípios de Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, Bom Sucesso, Lavras, Ribeirão Vermelho, Nepomuceno e Cana Verde. A sede municipal dista, em linha reta, da Capital do Estado, 179 km. Coordenadas geográficas: 21° 05' 20" de latitude Sul e 45° 05' 50" de longitude W. Gr. Clima temperado com período normal de chuva de setembro a março.



Destacam-se como principais acidentes geográficos a serra dos Pereiras, do Pião e São Pedro, os rios Grande e Jacaré e os ribeirões do Inhame, da Estrêla e dos Macacos. A área municipal, antes da perda do Município de Cana Verde, era de 479 km², sendo atualmente estimada em 285 km².



A população do Município, segundo dados preliminares do Censo de 1960, era de 15 696 habitantes, tendo 21,6% mais do que em 1950. A densidade demográfica era de 33 habitantes por quilômetro quadrado. Na zona urbana havia 5 939 pessoas, 50,8% mais que em 1950, e na zona rural, viviam 9 757, tendo sido o acréscimo de 8,8% sobre o decênio anterior. A cidade cresceu 56,7% (4 756 habitantes) e a então vila de Cana Verde, 31,2% (1 183 habitantes). Foram contados 2 103 domicílios no distrito-sede e 926 no de Cana Verde.

O distrito de Perdões possuía 10 909 pessoas (9 078 em 1950) e no de Cana Verde, 4 787 (3 828 em 1950).

A população estimada, em 1.º de dezembro de 1964 era de 10 941 habitantes e a da cidade 5 970.



Segundo dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 625 estabelecimentos. Dêsses, 128 tinham menos de 10 ha; 394, de 10 a menos de 100; 102, de 100 a menos de 1 000; e 1 estabelecimento de mais de 1 000 hectares. A área total de propriedades agropecuárias era de 38 544 ha, dos quais 5 861 ha eram destinados a lavouras. As atividades agropecuárias foram exercidas por 3 148 pessoas, sendo utilizados 4 tratores e 343 arados. Havia 504 estabelecimentos com criação de bovinos: 486 com menos de 100 cabeças, 17, de 100 a menos de 500, e 1 com 535.



A produção agrícola, em 1963, era avaliada em 161,3 milhões de cruzeiros e utilizou uma área de 4 261 hectares. Os principais produtos eram o café, com 1 275 toneladas e 85,0 milhões de cruzeiros (52,7% do valor), a mandioca, com 2 080 t e 17,7 milhões de cruzeiros (11,0%), o fumo, com 75 t e 17,5 milhões de cruzeiros (10,8%) e o arroz, com 420 t e 12,6 milhões de cruzeiros (7,8%). Correspondiam a 17,7 do valor total da produção agrícola mais 14 produtos. O Município conta com 1 agrônomo e 1 veterinário.



O patrimônio representado pelos rebanhos era avaliado, em 1963, em 721,5 milhões de cruzeiros e 41 695 cabeças. Destacavam-se os bovinos, com 19 500 cabeças e 81% do valor, os suínos, com 20 mil cabeças e 14%. Demais rebanhos: eqüinos, 1 500 cabeças; muarres, 360; ovinos, 220; caprinos, 100; e asininos, 25.

Foram produzidos 3 milhões e 500 mil litros de leite, no valor de 122,5 milhões de cruzeiros; 180 mil dúzias de ovos, valendo 21,6 milhões; e existiam 38 150 galináceos e 1 300 palmípedes, com um valor total de 14,3 milhões de cruzeiros. Produziu ainda, em pequena escala, lã em bruto, mel e cêra de abelha.



Segundo o Censo Industrial de 1960, havia 24 estabelecimentos industriais, com uma produção de 38,1 milhões de cruzeiros e 64 operários em média mensal. Destacava-se o gênero de produtos alimentares com 12 estabelecimentos, 29 operários ocupados em média mensal e 92,4% do valor da produção. Contavam-se, ainda, 2 estabelecimentos de minerais não metálicos, 4 de madeira, 5 de mobiliário e 1 de bebidas.



A produção industrial, em 1962, rendeu 128,3 milhões de cruzeiros, predominando a produção de queijo, com 56,6% do valor, e de café beneficiado, com 26,7% do valor. O primeiro rendeu 242 t e o segundo, 349 t. Em 31 de dezembro de 1963 havia 11 estabelecimentos industriais.



A produção de carnes e derivados alcançou, em 1963, 180,1 t e 48,5 milhões de cruzeiros. Destacavam-se as carnes verdes de bovino, com 59,9 t e 19,4 milhões de cruzeiros, a de suíno, com 37,1 e 10,6 milhões de cruzeiros, e o toucinho fresco, com 73,9 e 18,0 milhões de cruzeiros. Foram abatidos 371 bovinos e 1 239 suínos.



Perdões contava em 1965, com 5 estabelecimentos atacadistas e 25 varejistas e 3 agências bancárias (Banco da Lavoura, Hipotecário e Agrícola e o de Minas Gerais); existe, ainda, agência da Caixa Econômica Estadual. As principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1964, consignavam os seguintes saldos, em milhões de cruzeiros: caixa em moeda corrente, 31,9; títulos descontados, 326,6; depósitos à vista e a curto prazo, 325,9; e depósitos a prazo, 2,6. O Município comercia com as praças de Santo Antônio do Amparo, Cana Verde, Lavras e Campo Belo. Os principais produtos exportados são: queijo, fumo, café, frutas e leite.

Há 2 hotéis, 5 restaurantes, 40 bares, 6 salões de barbeiro e 2 cabeleireiros entre os estabelecimentos de prestação de serviços.



A sede municipal comunica-se com a Capital do Estado, pela rodovia federal Fernão Dias, tôda asfaltada, em 3 horas e meia. Liga ainda aos municípios de *Lavras* e *Santo Antônio do Amparo*, ambas em 35 minutos, e possui 19 km dentro de seu território.

Perdões liga-se ainda a outros municípios pela Rêde Mineira de Viação: a *Campo Belo*, passando por *Cana Verde*, em 1 hora e 15 minutos; a *Ribeirão Vermelho*, em 1 hora; a *Belo Horizonte*, em 15 horas e 30 minutos. Liga-se a *Brasília* via *Belo Horizonte*, por rodovia, em 14 horas e 40 minutos.



Havia, em dezembro de 1964, registrados na Prefeitura Municipal, 38 automóveis, 46 caminhões e 100 outros veículos.



Perdões caracteriza-se pela sua parte elevada, cidade antiga e tradicional, quase tôda residencial, e a parte baixa, em grande expansão, marginando a rodovia Fernão Dias, e onde está a parte comercial, com armazéns e lojas varejistas.

Em 1963 havia na cidade 1 075 prédios, distribuídos em 26 ruas e 7 praças. A rêde de abastecimento de água se estendia a 758 prédios. A iluminação elétrica, fornecida pela CEMIG, atingia 657 ligações domiciliares, 82 para fins comerciais, 62 para industriais e 6 para poderes públicos, sendo de 120 a voltagem. Havia 200 aparelhos telefônicos instalados.



No setor médico-sanitário, conta com os serviços hospitalares da Santa Casa de Misericórdia, com 35 leitos; 1 pôsto de saúde, 4 médicos, 4 dentistas e 3 farmácias.



Contavam-se, em 1965, 17 estabelecimentos de ensino primário, sendo 3 estaduais, 13 municipais e 1 particular. Havia 68 professôres e a matrícula totalizou 2 080 estudantes.

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos mantém o Ginásio de Perdões, com 3 unidades escolares: secundário (410 alunos e 14 professôres); comercial (36 alunos e 6 professôres) e normal (57 alunos e 8 professôres).



Há um cinema com capacidade para 541 espectadores. A Banda de Música Santa Cecília, com 13 associados, fundada em 1920, colabora em todos os festejos cívico-religiosos da cidade. A festa de São Sebastião é feita a 15 de agôsto, com regular afluência de fiéis. Comemora-se, ainda, as festas juninas, Natal, Ano-Bom, carnaval e guardam a Semana Santa.



Há uma coletoria federal e outra estadual, agência postal telegráfica do DCT e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.



Em 1965 foram arrecadados 32,2 milhões de cruzeiros pela União (inclusive de Cana Verde), 100,6 milhões pelo Estado e 17,7 milhões pela Prefeitura.

O orçamento municipal de Perdões, para 1965, previa receita de 52,3 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa, sendo 34,1 milhões de renda tributária.



A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. Para as eleições de 3 de outubro de 1965, estavam inscritos 2 897 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º de criação do Instituto.